

Web série TV.doc: uma reflexão sobre a televisão no Brasil¹

Marcelo GOMES²

Iarla LIMA³

Valesca ARAÚJO⁴

Luis EDUARDO⁵

Marco da ESCÓSSIA⁶

Faculdade Nordeste – FANOR, Fortaleza, CE

RESUMO

A web série *TV.doc* consiste em uma obra seriada com seis episódios de entrevistas com professores e profissionais do mercado audiovisual de Fortaleza (CE), sobre o tema *Televisão*. Cada episódio faz uma análise inicial sobre um tema transversal ao universo da TV brasileira: 1 - Que TV a gente vê; 2 - TV aberta e TV fechada; 3 - Programação e audiência; 4 - Televisão e educação; 5 - Televisão e internet; e 6 - O futuro da TV. A web série objetiva fomentar a discussão sobre a televisão brasileira do ponto de vista de quem produz e de quem estuda TV.

PALAVRAS-CHAVE: televisão; web série; documentário; educação.

1 INTRODUÇÃO

Há mais de sessenta anos, a televisão no Brasil é um poderoso meio influenciador de hábitos e comportamentos, que educa e ajuda a construir diversas identidades. Wolton (1990, p.05) afirma que, devido a sua acessibilidade ao público, a sua gratuidade, suas imagens, seus conteúdos fílmicos e documentais, ela pode ser considerada um instrumento de emancipação. Discutir a atual televisão é também discutir as mudanças percebidas nos últimos anos no que concerne aos seguintes elementos: conteúdo transmitido, produção audiovisual, TV digital, novos sistemas político-regulatórios da TV paga, hibridação com a internet, relação da TV educativa com educação, entre outros.

A web série *TV.doc* é uma produção audiovisual para a internet realizada por estudantes de Comunicação Social (Rádio, TV e Internet e Publicidade e Propaganda) que expõe, através de entrevistas com professores e profissionais da área televisiva, uma análise

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Produção Audiovisual para mídias digitais.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Rádio, TV e Internet. E-mail: marcelugomex@gmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso Rádio, TV e Internet. E-mail: iarla.carol@gmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso Rádio, TV e Internet E-mail: valesca017@gmail.com

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda. E-mail: luislel123@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho e professor do Curso Rádio, TV e Internet. E-mail: marcodaescossia@gmail.com.

inicial sobre televisão brasileira e outros temas transversais, tais como: programação e audiência, televisão aberta e fechada, televisão e educação, televisão e internet e os rumos que a TV deve tomar em breve. Os episódios da *TV.doc*, com duração média de treze minutos, foram disponibilizados na internet com o apoio do *site* Contrabando Cultural⁷ de forma gratuita e com periodicidade quinzenal.

2 OBJETIVO

O objetivo do citado trabalho é produzir uma websérie para internet sobre televisão utilizando entrevistas de professores e profissionais do mercado audiovisual de Fortaleza. Sua linguagem se baseia nessas entrevistas, mescladas com vídeos de programas de TV (geralmente falando da própria TV) “baixados” da internet para serem montados de forma não linear e que, juntas, constituem uma produção audiovisual dotada de sentidos e significados, favorecendo, portanto, a metalinguagem.

A websérie *TV.doc* tem ainda como objetivo ser uma fonte de informação e referência para que alunos dos cursos de Comunicação Social e outros estudantes da área de criação possam conhecer, debater e se aproximar mais do contexto teórico-mercadológico da área televisiva, além de propor alternativas de produção e distribuição audiovisual independente.

Produzir o conteúdo para a internet de forma a potencializar as possibilidades da web 2.0 é também um objetivo do *TV.doc*. A série se utiliza da hipermídia para permitir o acesso a textos, imagens, *links* e outras referências diretas ou indiretas que são disponibilizadas através do *site* Contrabando Cultural.

3 JUSTIFICATIVA

O *TV.doc* é uma possibilidade dos alunos colocarem em prática o que estão estudando no curso de Comunicação Social. Também atende outra parcela de estudantes que buscam informações e conhecimentos sobre o tema.

Mesmo com a crescente literatura sobre televisão no Brasil e a ampla discussão sobre o tema, principalmente na implantação da TV Digital e na aprovação da Lei

⁷ O site <http://contrabandocultural.com> é um espaço colaborativo, sem fins lucrativos, que discute produção artística pensada, produzida e distribuída para a internet. Composto por alunos do curso de Comunicação Social, agrupa opiniões e estudos dos envolvidos sobre uma comunicação mais efetiva, protagonista e democrática do ponto de vista social, político, econômico e artístico.

12.485/2011 (Lei da TV paga)⁸, ainda se debate muito sobre aspectos estruturais, tecnológicos ou mercadológicos (comerciais) a respeito da TV. Arlindo Machado afirma que:

O contexto, a estrutura externa e a base tecnológica também contam, é claro, mas eles não explicam nada se não estiverem referidos àquilo que mobiliza tanto produtores quanto telespectadores: as imagens e os sons que constituem a ‘mensagem’ televisual (MACHADO, 2014, p.19).

Sendo assim, a produção também discute a televisão dentro do universo de trabalhos audiovisuais que constituem uma cultura televisiva única, contribuindo, desta forma, com a construção cultural, social, econômica e política do país. A série procura sair dessa dicotomia da TV boa e TV ruim. Machado (2014) atenta para a discussão sobre o conceito de qualidade na televisão, definindo-o em vários significados. A qualidade é aqui pensada a partir das seguintes perspectivas: conceito técnico, linguagem, aspectos pedagógicos, poder de mobilização social e qualidade de diversificação de experiências. Dessa forma, “[...] uma televisão de qualidade deve ser capaz de equacionar uma variedade muito grande de valores e oferecer propostas que sintetizem o maior número possível de *qualidades*” (MACHADO, 2014, p. 25, grifo do autor).

A discussão também é importante no âmbito da formação profissional, uma vez que o país se encontra em um momento favorável à produção audiovisual, com leis e incentivos financeiros governamentais para o desenvolvimento do setor. Como sujeitos da área de televisão, ao levantar tais questões e debatê-las abertamente na academia, deixa-se uma contribuição ímpar aos futuros profissionais e à sociedade, sobretudo no que diz respeito à garantia de direito à expressão e à compreensão do mundo em que se vive. "Por isso tudo, a televisão é em nossas sociedades uma questão tão importante quanto a educação, a saúde ou a defesa. Por tudo isso é que ela é uma das grandes conquistas da democracia." (WOLTON, 1990, p. 15).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A concepção da websérie surgiu após a conclusão das disciplinas *Produção em Novas Tecnologias e Cibercultura*, do curso de Rádio, TV e Internet da Faculdade Nordeste. Ao estudar autores como Arlindo Machado, Pierre Levy, Pierre Bourdieu e André

⁸ Lei 12.485/2011 dispõe sobre a comunicação audiovisual de acesso condicionado, com objetivo de aumentar a produção e a circulação de conteúdo audiovisual brasileiro.

Lemos, e depois de assistir aos programas *Observatório da Imprensa*⁹, *Ver TV*¹⁰, *Roda Viva*¹¹, *Provocações*¹², *Sala de Cinema*¹³ e *Sonhar TV*¹⁴, iniciou-se a construção de um projeto e de um roteiro para a produção de uma websérie sobre a televisão brasileira. A ideia é que fosse criado um formato de programa com entrevistas e intervenções de vídeos “baixados” da internet que tivessem sido produzidos e veiculados por canais de TV. Desde o começo do processo, levou-se em conta os estudos sobre hipermídia, com vistas a criar um roteiro contemplando audiovisual, textos, *links* e outras referências necessárias, possibilitando, segundo Gosciola (2003, p. 34-35), “[...] fazer links entre elementos de mídia, controlar a própria navegação e, até, extrair textos, imagens e sons cuja sequência constituirá uma versão pessoal desenvolvida pelo usuário”.

Foram realizados encontros entre os alunos envolvidos para debater e escolher os principais pontos ou perguntas norteadoras dos temas que seriam tratados nas gravações. Cada episódio correspondia a um tema, sendo este subdividido em outros assuntos inerentes ao tema central que dava nome ao episódio.

Sendo assim, ficou decidida a sequência dos seis episódios da série: 1) O que se entende por TV; 2) TV aberta e fechada (segmentação de mercado e lei do audiovisual); 3) Programação (audiência e aspectos comerciais); 4) Televisão e educação (concessão pública e TV educativa); 5) Televisão e internet (segunda tela e interatividade); 6) As expectativas e novos rumos para a TV no futuro.

4.1 Pré-produção

A equipe da produção do *TV.doc* se dividiu nas principais funções de uma produção audiovisual: diretor, roteirista, produtor, diretor de arte, técnico de som, assistentes de câmeras e editor. Os sete convidados foram escolhidos de acordo com suas áreas de especialização na comunicação. Assim, com esse formato de diversidade de opiniões, o tema proposto seria abordado sob várias óticas e perspectivas. Foram contemplados professores e profissionais nas áreas de Jornalismo, Cinema, Televisão, Design, Pesquisas, Semiótica e Publicidade.

⁹ Programa de TV pertencente à grade de programação da emissora TV Brasil.

¹⁰ Programa de TV pertencente à grade de programação da emissora TV Brasil.

¹¹ Programa de TV pertencente à grade de programação da emissora TV Cultura.

¹² Programa de TV pertencente à grade de programação da emissora TV Cultura.

¹³ Programa de TV pertencente à grade de programação da emissora TV SESC

¹⁴ Programa distribuído na internet e disponível em: <<https://www.youtube.com/user/SonharTV/>>.

Foram utilizados o estúdio de TV e equipamentos de iluminação e captação de áudio da própria instituição de ensino. Para as gravações das imagens, os alunos utilizaram três câmeras digitais compactas do tipo DSLR¹⁵ (modelo Canon 60D, com lentes Canon EF-S 50mm 1.8), devido ao fácil e prático manuseio, além do *workflow* (fluxo de trabalho) na finalização, que é inerente às produções audiovisuais para a *web*. Foram gerados arquivos de vídeo em 30 quadros por segundo, na proporção 16:9¹⁶.

A concepção visual do cenário, pensada pela direção de arte, utilizou os próprios elementos e objetos do estúdio de TV, contribuindo assim para a riqueza do espaço diegético, em consonância com o tema da websérie. Foi produzida uma placa de PVC com o logotipo do *TV.doc* impresso para compor o *background* do cenário. A placa foi disposta na diagonal, de modo a dar forma e perspectiva à fotografia. Esta, por sua vez, foi elaborada de acordo com a proposta de iluminação para documentários, onde estão presentes sombras e silhuetas ao redor do entrevistado.

4.2 Gravação

Duas câmeras foram usadas para plano americano e plano fechado nos entrevistados, enquanto uma terceira câmera ficava livre para captar movimentos e detalhes dentro do estúdio. O mapa de luz contemplou a disposição básica para a gravação audiovisual: luz principal, luz de preenchimento e uma terceira luz para iluminar a placa de PVC com o logotipo da websérie.

Utilizando um roteiro básico de audiovisual no qual áudio e imagens são divididos, as perguntas foram realizadas no formato de entrevista não dirigida, da forma mais aberta possível, a fim de contemplar respostas diversas e abrangentes:

- *Como você define Televisão?*
- *Fazendo um paralelo entre TV aberta e fechada, temos a primeira que transmite um conteúdo genérico com qualidade discutível e a segunda mais segmentada e que precisa de cota para reproduzir programação nacional. Como você percebe essas TVs no Brasil atualmente?*
- *Uma programação pode ser definida pelo repertório e pela capacidade inventiva de quem a produz, e talvez haja um receio de não agradar*

¹⁵ DSLR (*Digital Single-Lens Reflex*) ou câmera digital de reflexo por uma lente. São dotadas de um sensor digital que recebe a luz depois de passar pela objetiva.

¹⁶ Taxa de proporção de vídeo em formato *widescreen* (alongado).

esteticamente quem anuncia. Existe, ou é possível existir, uma programação de qualidade com uma excelência na audiência?

- *A vida na “ecrãnoosfera” (presença de diversas telas no nosso cotidiano), o conceito de segunda tela (interação simultânea, através da internet, com a programação da TV), experiências de live cinema e mídias alternativas são cada vez mais frequentes e todas têm um ponto em comum: a interatividade. Como você vê a relação entre estes dois meios? A internet confunde/incomoda a TV?*
- *Sobre o papel da TV enquanto concessão pública e levando em consideração seu poder de informação e formação além da abrangência territorial: a TV tem que ser educativa?*
- *Como você vê a televisão no futuro e como seria a sua TV do futuro?*

4.3 Pós-produção

A edição dos vídeos foi realizada com o *software* de edição *Adobe Premiere*¹⁷. A montagem se deu de forma não linear, seguindo uma estruturação baseada nos áudios das gravações. Antes de montar os episódios, as entrevistas eram decupadas de acordo com os assuntos discutidos. Foi gerado um relatório contendo o nome do entrevistado, o assunto sobre o qual o mesmo fora questionado, o nome do arquivo e o *timecode*¹⁸ para referência na montagem. O trabalho de pesquisa foi fundamental nesta etapa. Com o relatório foi possível elencar os assuntos em comum e pesquisá-los para melhor montar o episódio. Por mais que os entrevistados fossem de áreas diferentes da comunicação, cada qual com opiniões diversas, percebeu-se que os discursos se complementavam, o que acabou sendo favorável ao estabelecimento de conexões e entendimentos. Foi utilizada a concepção de montagem construtivista de Pudovkin (1971) para selecionar fragmentos de informações mais relevantes que, adicionados a outros fragmentos de programas de TV coletados da internet, ajudaram a construir a metalinguagem presente na narrativa da série e seus significados.

Estes fragmentos de vídeos foram usados para dois objetivos: o primeiro foi o de complementar ou exemplificar os assuntos tratados nas entrevistas; o segundo intenta indicar o fim e o começo de outro assunto dentro do episódio. Para a inserção desses

¹⁷ Programa do pacote *Adobe* utilizado para edição de vídeos e efeitos.

¹⁸ Código disponível em *softwares* de edição de vídeo com oito dígitos agrupados para representar as horas, os minutos, os segundos e os *frames* do material gravado.

fragmentos de vídeos utilizou-se a imagem de uma TV antiga, onde em sua tela apareciam esses fragmentos junto com a frase “Imagens da internet”, disposta no canto superior esquerdo. O uso dessa imagem também foi necessário, pois a qualidade dos vídeos “baixados” da internet era inferior à qualidade das gravações das entrevistas, portanto, não seria interessante visualmente escalonar um vídeo de 640 para 1080 pixels¹⁹.

Todos os fragmentos de vídeos de programas de TV inseridos na websérie foram coletados da internet. Ressalte-se que estes fragmentos (vinhetas, clipes, trechos de programas, entrevistas, entre outros conteúdos advindos da televisão) já haviam sido hospedados em diversos *sites* da internet por outros usuários. Seus conteúdos variam de acordo com assunto, data de transmissão na televisão, data de *upload* e qualidade de resolução. Os títulos dos mesmos não necessariamente obedecem aos títulos dados em suas transmissões originais na TV.

Os *graphics*, como diz Machado (2014), são todos os recursos visuais, como vinhetas, *motions*, *design*, logotipos e animação de caracteres, e têm como objetivo compor a identidade visual do programa. Foram criadas com *software Adobe After Effects*²⁰ e aplicou-se um *design* minimalista em 2D para favorecer a atenção do espectador nas informações de imagens e áudios dos entrevistados, além de se encaixar na proposta do cenário, que também era minimalista.

Optou-se por uma trilha sonora do banco de trilhas gratuita do *site YouTube*. Para utilizá-las, basta ter uma conta ativa no *site* e escolher dentre as opções disponibilizadas. Para o tema musical do *TV.doc* foi escolhida uma música com um *loop* de bateria e uma linha melódica de baixo, sem conter muitas informações para não desviar atenção do vídeo.

4.4 Distribuição

Para hospedar os episódios, utilizou-se o canal do *site* Contrabando Cultural na plataforma do *YouTube*²¹. No *site* Contrabando Cultural foi criada uma página interna (www.contrabandocultural.com/tvdoc) com menu de navegação onde, além do vídeo incorporado do canal do *YouTube*, também havia outras informações em imagens, textos e *links* sobre o assunto de cada episódio.

¹⁹ A menor unidade de uma imagem digital. São pontos que formam uma imagem.

²⁰ Programa do pacote *Adobe* utilizado para pós-produção de vídeos e montagem de animações e cartelas de gráficos.

²¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/contrabandocultural>>.

Os produtores da websérie utilizaram a pesquisa feita durante a montagem para escrever os textos referentes aos assuntos tratados. Os textos e os vídeos já hospedados foram organizados em forma de postagem no *site* Contrabando Cultural. Em seguida, essas postagens foram disponibilizadas gratuitamente e divulgadas nas redes sociais *Facebook* e *Google +*.

Ainda na página do *site*, foram dispostos elementos para interação com os usuários, como caixa de comentários, caixa de contato, recurso de compartilhamento nas redes sociais e *links* externos para outros vídeos da websérie.

Usar o formato documentário para investigar algum assunto possibilita aproximar-se da prática jornalística. Contudo, a condução da montagem do *TV.doc* se deu sob uma ótica particular, mais próxima da prática audiovisual e do processo linguístico-discursivo. Existe, é claro, um interesse no registro das informações sobre o tema, mas o processo de construção de sentidos, narrativas e metalinguagens acabou tomando mais tempo na produção da websérie do que na objetividade jornalística para uma análise mais profunda.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A websérie *TV.doc* é composta por seis episódios, cada um com duração média de treze minutos. Todos os episódios seguem uma divisão ou escaleta de montagem para facilitar a compreensão e dar uma unidade ao produto.

No início do vídeo aparece uma frase sobre o tema do episódio, geralmente de algum autor, artista ou profissional da TV. A vinheta é composta por pequenos trechos das entrevistas e que revelam alguns assuntos tratados naquele episódio. A montagem dinâmica contém um fundo musical que cessa após alguns segundos, quando fica apenas um entrevistado falando uma frase de impacto sobre o tema central do episódio enquanto os gráficos com o logotipo do *TV.doc* e o nome do episódio aparecem na tela. Os nomes e os currículos dos convidados aparecem na tela à medida que os mesmos vão surgindo durante o episódio.

Os episódios são divididos em quatro ou cinco blocos de entrevistas com duração média de três ou quatro minutos cada, possibilitando identificar os assuntos tratados, ouvir o desenrolar das opiniões, ora unânimes, ora divergentes, e uma conclusão antes de cada bloco. As intervenções dos vídeos sobre TV advindos da internet, intercalam-se com esses blocos e funcionam também como respiração para os expectadores assimilarem o conteúdo exposto. Ao final, destaca-se uma fala de um dos convidados concluindo o tema abordado

no episódio, ao mesmo tempo em que aparecem os créditos de produção com a trilha sonora do *TV.doc*.

A websérie experimentou artifícios de linguagens conjugadas, em que havia, por um lado, um formato de entrevista convencional; por outro, havia a utilização de trechos de programas já veiculados na TV e que falava dela própria. Essa utilização de conteúdos da internet subverte a finalidade desses mesmos conteúdos de duas formas. Primeiramente, eles foram exibidos na televisão e depois disponibilizados na internet por qualquer pessoa para usos e consultas, até se tornar uma inteligência compartilhada coletivamente, como afirma Pierre Lévy (2007). Por conseguinte, eles foram coletados e colocados na websérie *TV.doc*, contrapondo, criticando ou ironizando seu próprio meio nativo. Com essa metalinguagem, utilizou-se a TV para falar de TV.

A rigor, todas as mídias, desde o jornal até as mídias mais recentes, são formas híbridas de linguagem, isto é, nascem na conjugação simultânea de diversas linguagens. Suas mensagens são compostas na mistura de códigos e processos sógnicos com estatutos semióticos diferenciais (SANTAELLA, 2003a, p.42).

O texto de Santaella (2003) ajuda a compreender essa hibridação de linguagens utilizadas. Informações verbais, visuais e sonoras se combinam e geram significados para assim continuarem “vagando” pela internet até se tornar também inteligência coletiva.

6 CONSIDERAÇÕES

A produção do *TV.doc* deixou uma possibilidade de haver uma segunda temporada com outros temas e outros convidados. A troca de conhecimentos nas entrevistas, as experiências práticas adquiridas nas gravações e a pesquisa na montagem foi de grande importância para os alunos produtores da websérie. Ressalta-se que alguns nunca haviam participado de nenhuma produção audiovisual e, a partir do *TV.doc*, puderam praticar atividades dentro das mais variadas funções de uma produção audiovisual, como direção de câmera, captação de áudio, produção, edição, finalização etc.

Houve interesse da *TV O POVO*²² em exibir a série em sua programação, mas apesar da vontade de ambas as partes, não foi possível veicular, devido ao custo financeiro de registro de obras na ANCINE²³. O *TV.doc* também participou da VI Mostra de Pesquisa em

²² Emissora de televisão cearense pertencente ao Grupo de Comunicação O POVO e afiliada à TV CULTURA.

²³ Agência Nacional do Cinema. Órgão regulador que tem como atribuições o fomento, a regulação e a fiscalização do mercado do cinema e do audiovisual no Brasil.

Ciência e Tecnologia DeVry Brasil, recebendo o prêmio de menção honrosa. Os alunos responsáveis pela produção da websérie também foram convidados a exibí-la no CUCA²⁴ e discutir sobre o tema com os alunos presentes.

Tanto a execução quanto o material final produzido são um conjunto de esforços dos alunos envolvidos para incentivar a discussão sobre um “fazer TV” diferente. Não se pretende apenas reproduzir discursos e formatos, mas sim dialogar com as possibilidades existentes, sejam estéticas ou técnicas, de ordem hegemônica ou alternativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOSCIOLA, V. **Roteiro para as novas mídias: do cinema às mídias interativas**. São Paulo: SENAC, 2003.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2009. Tradução de Carlos Irineu da Costa.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

MACHADO, A. **A Televisão levada a sério**. 6 ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2014.

SANTAELLA, L. **Cultura das mídias**. São Paulo: Razão Social, 2003a.

WOLTON, D. **Elogio do Grande Público: uma teoria crítica da televisão**. São Paulo: Ed. Ática, 1996.

PUDOVKIN, V. **Argumento e realização**. Lisboa: Arcádia, 1971.

²⁴ O Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte é um equipamento da Prefeitura Municipal de Fortaleza que disponibiliza cursos de educação profissional e formação nas áreas de cultura, arte e esportes para jovens de 15 a 29 anos.